

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ouro no judô

Após três bronzes no primeiro dia do Grand Slam de Judô em Lausanne, na Suíça, Daniel Cargnin brindou o Brasil com um ouro. Ontem, o gaúcho de Porto Alegre derrotou o russo Danil Lavrentev na final da categoria até 73kg. Essa foi a segunda medalha dourada do gaúcho em Grand Slams. A primeira havia sido em Brasília, em 2019. Cargnin também coleciona dois bronzes olímpicos: individual em Tóquio-2020 e por equipes em Paris-2024.

ATLETISMO A nova pista do Estádio Augustinho Lima devolve ao Centro de Atletismo de Sobradinho melhores condições de treino. Pai e filho, João Sena e Caio Bonfim aprovam o novo piso e projetam evolução das modalidades na capital do país

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press



Projeto do Caso tem cinco núcleos, 468 atletas e 206 federados



Treinos vão muito além da marcha: novos velocistas são lapidados



Apesar da entrega da pista, estádio ainda convive com obras

Um Caso de amor

VICTOR PARRINI

João Sena ainda se lembra das rachaduras na antiga pista do Augustinho Lima e dos riscos que elas representavam para os atletas do Centro de Atletismo de Sobradinho, o Caso. Caio Bonfim cresceu treinando no estádio, tem o local como segunda casa e agora reencontra um piso completamente diferente. “Adaptar-se às coisas novas é mais fácil”, celebra o medalhista olímpico.

O equipamento público agonizou por sete anos, entre o fechamento dos portões para todas as atividades e a reinauguração com uma pista de atletismo totalmente nova, a custo de R\$ 6,5 milhões. A antiga estrutura, reformada em 2008, havia chegado ao fim da vida útil. As rachaduras se espalhavam pelo piso e chegaram a provocar tropeços e quedas durante os treinos.

Para receber a nova pista, foi necessário retirar completamente a antiga estrutura e preparar o espaço para o novo piso. O resultado são oito raias e uma pista que, segundo Sena, tem condições de receber um Campeonato Brasileiro.

A nova estrutura começa a mudar a rotina do Caso. Sena planeja distribuir os treinos das equipes entre manhã, tarde e noite e destaca condições que antes também faziam falta: banheiros, água potável e um espaço considerado seguro para os atletas. Os refletores ainda estão sendo trocados, mas a pista foi liberada pela Secretaria de Esporte para o trabalho do clube no período noturno.

“A pista é um sucesso e fez aparecer meninos que estavam sumidos há muito tempo”, conta Sena. Segundo ele, os próprios atletas têm elogiado o novo piso. “Quando a pista é novinha, é mais macia, os garotos sentem que vale a pena”, vibra.

O piso novo encontra um Caio diferente daquele que precisou esperar anos e atravessar uma longa sequência de conquistas até chegar ao pódio olímpico. A prata em Paris-2024 e o ouro no Mundial de Tóquio em 2025 vieram depois de uma carreira marcada por recordes e medalhas, mas não encerraram a busca do brasileiro. Aos 35 anos, ele mira Los Angeles-2028 e mantém os pés no chão e agenda cheia até lá.

A preparação para o próximo ciclo também passa por testar novos limites. Caio aumentou em um quilômetro

o percurso que costumava fazer e tem no radar o Mundial de Atletismo do próximo ano e os Jogos Sul-Americanos, em setembro, na Argentina. A competição continental resgata uma disputa de quatro anos atrás: em 2022, nos 20 km de Assunção, o brasileiro foi bronze, atrás dos equatorianos Brian Pintado e David Hurtado.

Desde então, os três transformaram aquela corrida em uma espécie de retrato do alto nível da marcha sul-americana e mundial: Pintado foi campeão olímpico, Hurtado conquistou o título pan-americano e Caio chegou ao título mundial.

É nesse novo estágio da carreira que o medalhista olímpico volta a treinar no Augustinho Lima. “É pista nova. Adaptar-se às coisas novas é mais fácil. Está sendo legal, estou feliz em estar de volta para casa, treinando. Tudo isso fará muito bem para Sobradinho e para o atletismo brasileiro”, afirma.

Apesar da nova pista, o Augustinho Lima ainda não tem toda a estrutura que Sena gostaria. O Caso pleiteia uma sala de musculação, por exemplo. A reportagem visitou o estádio e encontrou máquinas, tubos de drenagem, areia e outros materiais de construção ocupando parte do espaço. As arquibancadas têm mato brotando e dificultam exercícios.

Procurada, a Secretaria de Esporte e Lazer (SEL) esclareceu que os serviços encontrados pela reportagem fazem parte de uma ordem de manutenção predial, posterior à entrega da reforma. As intervenções incluem pintura, iluminação e outras adequações no complexo e têm previsão de conclusão até o fim de setembro. Segundo a pasta, os trabalhos são acompanhados pela equipe técnica para garantir a execução das etapas previstas e deixar o estádio adequado para atletas, equipes e comunidade.

O plano de Sena vai além da marcha atlética. O Caso pretende criar, até 2028, uma escolinha de salto com vara, modalidade que, segundo ele, ainda carece de estrutura em Brasília. O projeto esbarra no custo dos equipamentos: um colchão para a prática custa cerca de R\$ 130 mil, enquanto cada vara pode variar de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil. “Está faltando em Brasília inteira a prática do salto com vara. Temos o projeto para 2028”, compartilha.

